

BÁRBARA ALBUQUERQUE GOMES LOPES

Livro-reportagem

“Retrato de Glória”

Projeto experimental apresentado ao curso de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Comunicação Social.

Orientador: Ernane Correa Rabelo

Viçosa - MG

Curso de Comunicação Social/Jornalismo

2014



Universidade Federal de Viçosa
Departamento de Comunicação Social
Curso de Comunicação Social/Jornalismo

Projeto experimental intitulado *Retrato de Glória*, de autoria da estudante Bárbara Albuquerque Gomes Lopes, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Prof. Dr. Ernane Corrêa Rabelo – Orientador
Curso de Comunicação Social/Jornalismo da UFV

Prof. Dr. Luiz Gustavo Santos Cota
Faculdade Dinâmica de Ponte Nova

Adriana Passos
Jornalista da Divisão de Jornalismo (UFV) e Mestre em Extensão Rural

Viçosa, 26 de novembro de 2014

AGRADECIMENTOS

É impossível chegar à conclusão deste projeto experimental e não agradecer às tantas pessoas que tornaram esse trabalho possível. A busca por documentos e fontes só foi realmente eficaz devido à ajuda que recebi da minha família, dos amigos e daqueles que entraram no meu caminho a partir do início desta pesquisa.

Em primeiro lugar agradeço à minha mãe Gisa pelo apoio durante toda a graduação, os conselhos, a ajuda nas pesquisas em relação ao contexto econômico e histórico de Ponte Nova e a disposição para me acompanhar nas empreitadas deste projeto final. Em segundo lugar à minha irmã, por me acompanhar na trajetória em Viçosa desde o final de 2008, pelos momentos agradáveis e por ser também motivo de orgulho e inspiração para mim.

Agradeço com muito carinho à minha prima-irmã Brisa, que esteve ao meu lado desde que este projeto era apenas uma ideia. Ela esteve presente nas visitas ao Hotel Glória, nas pesquisas no Arquivo Público da Prefeitura de Ponte Nova, nas entrevistas com as fontes e até nos palpites sobre a produção.

Ao meu orientador Ernane Correa Rabelo, pelo incentivo na escolha do tema, pela paciência nas orientações, por ter acreditado em mim desde o começo e pelos ensinamentos durante a graduação em Comunicação Social/Jornalismo na UFV.

Também foi peça fundamental neste trabalho o pontenovense curioso, como ele mesmo se define, João Mattos. Devo a ele a maioria das fotos e muitos dos nomes que constam nesta produção. Quando iniciei minha pesquisa, tive a sorte de encontrá-lo, sempre disposto a ajudar nas minhas buscas e interessado em acrescentar algo a mais ao meu livro.

Não posso me esquecer da dona Glorinha Harmendani, que gentilmente me recepcionou em sua residência, disponibilizou todos os documentos necessários à minha pesquisa e atendeu prontamente às minhas incessantes ligações durante esses meses de produção. Além disso, serei eternamente grata pelo consentimento para a realização deste projeto, me dando o privilégio de contar a história do seu bem e, conseqüentemente, de sua família.

Também sou grata ao José Geraldo, do Arquivo Público Municipal, que gentilmente separou todos os arquivos necessários para a minha pesquisa, e à Dona Laene Teixeira Mucci, pelo carinho que me recebeu em sua casa e pelas lindas poesias que fez, especialmente para mim, a respeito do Hotel Glória.

Aos meus amigos: Naiche, pela ajuda na busca de fontes e pelas conversas à respeito do tema e Péricles, pela companhia nas entrevistas, pela boa vontade em compartilhar seus conhecimentos comigo e pela contribuição da sua mãe Luísa na intermediação do contato com dona Glorinha Harmendani.

E finalmente, agradeço às mulheres da minha família: minha madrinha Cyntia, minha “tia” Káka e a tia Mirian Raimundi, pela disposição de me ajudar neste estudo e pelo carinho de toda a vida.

RESUMO

O livro-reportagem “Retrato de Glória” é um projeto experimental produzido como Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Comunicação Social/Jornalismo, da Universidade Federal de Viçosa (UFV). A produção conta a história do Hotel Glória, localizado na cidade de Ponte Nova (MG), por meio de documentos e das memórias de pessoas da comunidade que tiveram alguma ligação com o imóvel. A trajetória deste patrimônio passa pelos anos gloriosos de sua inauguração na década de 1920, o período de funcionamento, a decadência e a perda do prestígio, até chegar ao atual estado de abandono no qual se encontra. No que diz respeito aos pressupostos teóricos, adota-se as contribuições de pesquisadores sobre o *New Journalism*, livro-reportagem, memória, patrimônio histórico, relação entre jornalismo e história, técnicas de entrevista e de narrativa para aprimorar os conhecimentos à respeito do jornalismo literário. Ao que se refere à metodologia, adotou-se como principais procedimentos a pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e entrevistas.

PALAVRAS-CHAVE

Hotel Glória; Ponte Nova; jornalismo literário; memória; patrimônio histórico.

ABSTRACT

The book-report “Retrato de Glória” is an experimental project produced as Labor Completion of Journalism's course at Federal University of Viçosa (UFV). The production tells the story of Gloria Hotel, located in the city of Ponte Nova (MG). Through documents and memories of people in the community who had some connection with the property. The trajectory of this asset passes by the glorious years of its opening in the 1920s, the period of operation, the decay and loss of prestige, until the current state of abandon. With respect to theoretical assumptions, adopts the contributions of researchers on the New Journalism, book-entry, memory, heritage, relationship between journalism and history, interview techniques and narrative to enhance the knowledge about literary journalism regard to methodology, we adopted as the main procedures bibliographic research, desk research and interviews.

KEY-WORDS

Gloria Hotel; Ponte Nova; literary journalism; memory; history patrimony

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
LIVRO-REPORTAGEM	12
1.1. Livro-reportagem e classificações.....	12
1.2. New Journalism e Jornalismo Literário.....	14
1.3. Relação Jornalismo x História, Patrimônio Histórico e Memória.....	15
1.4. Narrativa, Entrevista e Descrição.....	17
RELATÓRIO TÉCNICO	19
2.1. Pré-produção.....	19
2.2. Produção.....	20
2.2.1. Entrevistas.....	23
2.2.2. Documentos analisados.....	23
2.3. Pós-produção.....	25
2.3.1. Descrição do produto.....	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	29

INTRODUÇÃO

O Hotel Glória é uma construção localizada na Rua Antônio Frederico Ozanan, número 493, bairro Centro, no município de Ponte Nova (MG). O ponto era a principal porta de entrada e saída da cidade, logo em frente a uma das estações da Estrada de Ferro Leopoldina Railway, inaugurada em 1886, que ligava o Rio de Janeiro (RJ) a Caratinga (MG). O edifício foi inaugurado em fevereiro de 1925, pelos proprietários Sebastião Drumond e Antônio Pinto de Oliveira. O hotel era um estabelecimento luxuoso e refletia o bom momento econômico da cidade na época. Ponte Nova era conhecida como a Princesinha da Zona da Mata, por concentrar em sua região grande produtividade agricultora e pecuária e também por ser uma das primeiras cidades da região a abrir as portas para a modernidade, com a instalação de usinas, clubes, e centros de arte e cinema.

Durante seus anos de funcionamento, o Glória recebeu inúmeros visitantes ilustres, entre eles, destaca-se Barbosa Lima Sobrinho, Antônio Carlos Ribeiro de Andrada, Juscelino Kubitschek. Foi palco de diversos banquetes, devido à sua arquitetura moderna e luxuosa e por um de seus proprietários ser filho do Coronel Cantídio Drumond, um dos mandatários da cidade na década de 20 e 30. Segundo os pontenovenses e o Dossiê do Hotel Glória, disponível na Secretaria de Cultura de Ponte Nova, o hotel foi o primeiro edifício em Minas Gerais a possuir elevador e o único na cidade que, naquele período, possuía água corrente, vinda direto da nascente, em todos os dormitórios.

Nos anos 1930, foi confiscado pelo Banco do Brasil do Rio de Janeiro, após falência da firma Drumond & Pinto, administradora do hotel. Em 1932, antes de ir a leilão, foi comprado por Domingos Harmendani, um grande comerciante da cidade de Ponte Nova, que possuía laços de amizade com a família Drumond. No entanto, o Glória nunca chegou a ser administrado pelo novo proprietário e foi arrendado por várias vezes a empresários do ramo hoteleiro, até fechar suas portas definitivamente em 1992.

Devido ao seu grande significado para o município, representando momentos áureos da cidade, tanto no aspecto econômico, cultural e arquitetônico, foi, em 17 de agosto de 1992, tombado como patrimônio Histórico e Cultural, pelo Decreto Municipal nº 2.136/1992. Busca-se ainda o seu tombamento em nível estadual e nacional. Nesse sentido, já existe uma série de documentos enviados ao Instituto do Patrimônio

Histórico e Artístico Nacional (IPHEA) para viabilizar sua proteção pelos poderes estaduais e federais, mas ainda faltam algumas questões burocráticas a serem solucionadas.

Atualmente a edificação se encontra em estado de calamidade, completamente diferente da imponência de décadas atrás. Quem por ali passa se espanta com um casarão abandonado, cheio de janelas quebradas e portas empenadas. Por dentro, a situação é ainda pior: os azulejos portugueses que decoravam os salões do primeiro pavimento foram arrancados por vândalos; as pinturas, chamadas afrescos, estilo *ArtNouveau* estão desgastadas, necessitando urgentemente de revitalização. Além da sujeira, os pavimentos superiores estão quase totalmente quebrados: os banheiros são identificados devido aos restos de louças sanitárias espalhadas; os quartos tiveram portas e janelas quebradas, as pias arrancadas e o forro do teto em estado de desmoronamento. Também é possível encontrar restos de madeira e balaústres, que faziam parte das escadas que levam ao terceiro pavimento.

É habitado, há cerca de 17 anos, pelo zelador Ananias Alves, que utiliza o lado direito do térreo – onde antigamente se localizava o bar do hotel – como moradia e espaço de trabalho. Ele também é responsável por cuidar do local, em situação de comodato com a atual proprietária do edifício, Dona Maria da Glória Harmendani, filha de Domingos Harmendani. O imóvel está à venda, pois ela não tem condições de restaurar o hotel. A prefeitura também não possui condições de adquiri-lo e reformá-lo e, desde o fim dos anos 1970 e começo dos 1980, são feitos estudos para definir como este patrimônio poderia ser utilizado pela população pontenovense, trazendo à tona sua gloriosa história e transformando-se em um espaço produtivo para a comunidade.

Neste sentido, o presente trabalho tem como proposta contar e resgatar a história do Hotel Glória da cidade de Ponte Nova (MG), passando pelos anos gloriosos de inauguração e funcionamento, quando a cidade era conhecida como Princesinha da Zona da Mata Mineira; a decadência após a desarticulação da malha ferroviária no Brasil; até o seu estado de abandono atual. A narrativa é baseada em documentos, dados históricos, arquivos de jornais da época e nos relatos e memórias dos cidadãos pontenovenses que, de alguma forma, fazem parte da história do Hotel Glória.

Destaca-se, em primeiro lugar, a relevância da produção deste livro-reportagem sobre o Hotel Glória por se tratar de um patrimônio histórico da cidade de Ponte Nova (MG), sendo a sua história de grande importância na construção da identidade da população pontenovense. Além disso, o Glória faz parte e representa o poder e riqueza

de uma época, constituindo também parte essencial no presente do município. Por isso uma produção que traga à tona fatos passados do hotel, e conseqüentemente, de Ponte Nova, que estão esquecidos ou perdidos no tempo.

Em segundo lugar, existe uma grande lacuna que precisa ser preenchida: a precariedade e a quantidade escassa de documentos do passado que contem a trajetória deste prestigiado estabelecimento. Além disso, os jornais e documentos da época estão em mau estado de conservação e os documentos disponíveis na Secretaria de Cultura fazem confusão entre as datas dos fatos. Por isso é adequado unificar as informações disponíveis em um único documento, a fim de facilitar o acesso às informações sobre a história do imóvel.

Também é preciso evitar que as memórias da população acerca do local se percam no tempo. O Hotel Glória é um edifício relativamente antigo e, por isso, muitas pessoas que fizeram parte de sua trajetória já faleceram ou virão a falecer nos próximos anos. Antes que seja tarde, é preciso “arquivar” essas lembranças, já parcialmente perdidas, das pessoas que estiveram presentes durante o período de funcionamento do hotel.

Outro fator que torna relevante a produção deste projeto experimental é por se tratar do hotel que abriga o primeiro elevador do estado de Minas Gerais, sendo considerado um marco histórico da modernidade do município e também do estado. Nesse sentido, assinala-se que não há nenhum registro deste fato, nem na internet ou em livros conhecidos fora do município, sendo sua constatação neste trabalho uma contribuição para a História.

O Glória possui ainda uma lista de grandes nomes da política e do meio artístico e cultural, que se hospedaram em seus dormitórios ou passaram pelas suas dependências. Destacar esses nomes e as razões que os trouxeram à cidade de Ponte Nova constitui também em uma contribuição para a história local.

Por fim, destaca-se a motivação pessoal da autora, por se tratar da história de um dos patrimônios de sua cidade natal. O Hotel Glória representa para ela, assim como para os demais conterrâneos, motivo de orgulho e simbolismo da importância que o município representou para a região da Zona da Mata e para o país nas décadas passadas.

Esta produção tem como objetivo geral desenvolver uma narrativa jornalística sobre a história do Hotel Glória, paralelamente à história da cidade de Ponte Nova (MG). Desta forma, os objetivos específicos são: contar, através de pesquisa em jornais

que circulavam na época, os eventos no qual o Hotel Glória foi cenário durante cerca de nove décadas; resgatar, através da memória de pessoas ligadas a história do Hotel Glória e da cidade, lembranças que envolvem o estabelecimento; fornecer à população pontenovense uma referência sobre a importância deste patrimônio histórico para Ponte Nova (MG) e arquivar, através de uma narrativa literária do real, resgatando documentos e fotos importantes referentes ao município de Ponte Nova (MG).

1. LIVRO-REPORTAGEM

1.1. Livro-reportagem e classificação

O livro-reportagem nasce com o objetivo de romper com as barreiras do jornalismo tradicional e limitações da produção diária. Para Edvaldo Pereira Lima (1993), em seu livro “*O que é livro-reportagem?*”, o veículo de comunicação jornalística impresso e não periódico é:

Um produto cultural contemporâneo bastante peculiar. De um lado, amplia o trabalho da imprensa cotidiana, como que concedendo uma espécie de sobrevida aos temas tratados pelos jornais, pelas revistas e emissoras de rádio e televisão. De outro, penetra em campos desprezados ou superficialmente tratados pelos veículos jornalísticos periódicos, recuperando para o leitor a gratificante aventura da viagem pelo conhecimento da contemporaneidade (LIMA, 1993, p.7).

Apesar de permear o gênero literário em sua narração e descrição dos fatos, a linguagem utilizada neste tipo de obra, assim como os procedimentos de sua produção, são nitidamente jornalísticos. Além disso, sua isenção em relação às funções pilares do jornalismo, como a periodicidade e a atualidade, oferece ao autor a liberdade operacional, que vem desde a escolha do tema até o estilo narrativo a ser adotado. É nesse sentido que Lima (1993) afirma que o livro-reportagem “exerce função recicladora da prática jornalística, porque ousa incorporar contribuições conceituais e técnicas provenientes de áreas como a literatura e a história”.

Mas para entender o que é o livro-reportagem é preciso permear o universo jornalístico e literário. Sabe-se que o livro é um conjunto de folhas de papel - ou de qualquer outro material semelhante que, unidas, formam uma unidade. Segundo a Unesco, para ser considerado livro, uma publicação deve conter pelo menos 50 páginas. Caso contrário, considera-se folheto. A produção é feita por um ou mais autores e contém capa e título.

Já a literatura é a manifestação artística que objetiva recriar a realidade a partir da visão de um autor. Ele se baseia em seus sentimentos, pontos de vista e técnicas narrativas para passar ao leitor o seu entendimento sobre determinado tema. Porém, a literatura não é apenas um texto publicado em formato de “livro”, pois nem todo livro tem caráter literário. Para José de Nicola (1998), o que torna um texto literário é a

“função poética da linguagem”, que ocorre “quando a intenção do emissor está voltada para a própria mensagem, com as palavras carregadas de significado”.

Por outro lado, o jornalismo contemporâneo, de acordo com Edvaldo Pereira Lima, “existe como um dos instrumentos da civilização humana mediante o qual as pessoas são informadas do que acontece no mundo” (LIMA, 1993, p. 8). Para o autor, a área jornalística se difere da artística porque busca refletir a realidade concreta e factual, mesmo que através da ficção. Ele afirma que “o jornalismo busca, desse modo, acompanhar as diversas esferas da existência contemporânea para construir uma leitura em mosaico daquilo que é atual e – em tese, pelo menos – de interesse público”.

Em síntese, Edvaldo Pereira Lima (1993) explica para que serve, basicamente, o livro-reportagem:

Para estender o papel do jornalismo contemporâneo, fazendo avançar as baterias de explicações para além do terreno onde estaciona a grande-reportagem na imprensa convencional. Mais ainda, o livro-reportagem transcende as concepções norteadoras do jornalismo atual. Tem potencial para assumir posturas experimentais. Tem pique suficiente, se trabalhado de forma adequada, para fazer nascer a vanguarda de um jornalismo realmente afinado com as tendências mais avançadas do conhecimento humano contemporâneo (LIMA, 1993, p.16).

Esse tipo de publicação jornalística vem conquistando popularidade no Brasil nas últimas décadas, de acordo com Prizibiszki (2007). Buscando unir os cunhos jornalístico e literário, possui como vertente mais conhecida o “Novo Jornalismo - nascido em meio à efervescência juvenil europeia, e posteriormente norte-americana, dos anos 60” (PRIZIBISZKI, 2007, p.1). Após conquistar adeptos evoluiu ao longo dos anos até chegar ao que é hoje no “mercado editorial do livro-reportagem brasileiro: um nicho ainda em crescimento, mas bastante promissor, que agrega obras de variados temas e estilos linguísticos” (PRIZIBISZKI, 2007, p. 2).

Edvaldo Pereira Lima (2004) ressalta ainda o motivo pelo qual o livro-reportagem vem suprir as carências do jornalismo diário:

O jornalismo impresso cotidiano padece de outro mal, além das limitações na pauta e captação: o anacronismo de sua linguagem verbal, nas reportagens de profundidade. Imbricada a isso está a excessiva prisão do texto à informação, perdendo-se o alcance possível de um tratamento mais enriquecedor, de uma exploração que traga, ao leitor, gratificação superior (LIMA, 2004, p.134).

Quanto à linha temática desta produção, classifico-a como livro-reportagem-retrato, que segundo LIMA (2004) tem a mesma proposta do livro-reportagem-perfil, mas não “focaliza uma figura humana, mas sim uma região geográfica, um setor da sociedade, um segmento da atividade econômica, procurando traçar um retrato do objeto em questão”. Para Lima, o livro-reportagem-retrato objetiva elucidar os mecanismos de funcionamento do objeto destacado, além de seus problemas e complexidades.

1.2. *New Journalism* e Jornalismo Literário

O *New Journalism* é gênero jornalístico que emergiu nos Estados Unidos nas décadas de 60 e 70 e que reinventou o modo de fazer jornalismo. Conhecido no Brasil como Novo Jornalismo, pode ser considerado um romance de não-ficção na qual a sua principal característica é misturar a narrativa jornalística com a literária. Gay Talese, escritor adepto ao gênero, define:

O novo jornalismo, embora possa ser lido como ficção, não é ficção. É, ou deveria ser, tão verídico, como a mais exata das reportagens, buscando embora uma verdade mais ampla que a possível através da mera compilação de fatos comprováveis, o uso de citações, a adesão ao rígido estilo mais antigo. O novo jornalismo permite, na verdade exige, uma abordagem mais imaginativa da reportagem e consente que o escritor se intrometa na narrativa se o desejar, conforme acontece com frequência, ou que assuma o papel de observador imparcial, como fazem outros, eu inclusive. (TALES *apud* CZARNOBAI, 2003).

Para Leandro Marshall (s.d.), a principal manifestação do “Novo Jornalismo” no Brasil foi a criação da revista Realidade, em abril de 1966. Segundo o autor:

A cobertura era ampla e ambiciosa. A revista traçava uma espécie de mapa da realidade contemporânea, sem resistência a esta ou aquela pauta. O mundo - e o Brasil, em especial - era desvendado de modo multifacetado. Realidade dava ao acontecimento um caráter de permanência. A preocupação era com o contexto e a situação em torno do acontecimento (MARSHALL, s.d.).

Nesse sentido, o professor da Universidade Paulista (Unip), Luis Henrique Marques, define, segundo PENA (2006), que o *New Journalism* busca “explorar situações do cotidiano, do mundo ordinário, das subculturas, sem usar da abordagem do

exotismo ou do extraordinário, envolvimento com matéria e entrevistados e tom informal (sem preocupações estilísticas)”.

De acordo com Edvaldo Pereira Lima, “do ponto de vista puramente teórico, quanto ao processo de comunicação com o leitor, o que o livro-reportagem procura atingir é uma harmonia entre duas qualidades: a eficiência e a fluência” (LIMA, 1993, p. 192). A eficiência assume o papel de informar com profundidade e a fluência é a maneira do autor manter o leitor interessado no tema do livro, sem que a leitura fique monótona. Essa última qualidade é reproduzida nos livro-reportagens através da utilização do jornalismo literário.

O Jornalismo Literário resgata o “ponto de vista”. Para Lima (1993):

O recurso do ponto de vista, que é a centralização da narrativa sob a perspectiva de alguém que participa, testemunha ou vê oniscientemente um acontecimento ou uma situação, é renovado pela turma do *new journalism* na medida em que se perde a limitação de o repórter narrar sob um só prisma. O texto pode começar na primeira pessoa e logo pular para a terceira. O repórter não tem pudor em revelar suas impressões. Sua subjetividade é tão válida quanto aquela suposta “objetividade” que a imprensa convencional tanto preza, mas que sabemos não existir (LIMA, 1993, p. 48-49).

1.3. Relação Jornalismo x História, Patrimônio Histórico e Memória

A narrativa proposta neste projeto experimental tomou como fonte de informações para sua produção a análise da história do Hotel Glória e da cidade de Ponte Nova, através de arquivos de jornais circulantes na época. A partir destes periódicos tornou-se possível resgatar fatos que não estão documentados. Para Marcos Paulo da Silva “as relações entre o Jornalismo e a História não são distantes, tampouco raras” (SILVA, s/d, p. 14). Para o autor, tanto as informações jornalísticas podem ser utilizadas pelos historiadores “como instrumento de contextualização e retratação do passado” assim como “a História pode ser interpretada como instrumento do Jornalismo no desenvolvimento de suas funções de informar, explicar e orientar”.

O imóvel, que é o personagem central deste livro, é atualmente tombado como patrimônio histórico da cidade onde foi construído. Segundo Renata Andrade Alvarenga Esperança (2011), “patrimônio é algo herdado, com algum valor, seja histórico, cultural, social ou econômico”. Ela ressalta, com base em Fonseca (2009) *apud* Esperança

(2011), que “para que um patrimônio seja preservado, as pessoas ligadas a ele precisam se apropriar, sentir-se dono do objeto e defender sua integridade”. Fonseca (2009) escreve que:

[...] a preservação de um aglomerado de bens (tangíveis ou intangíveis) não constitui por si só um patrimônio. É preciso que tanto o remetente quanto o destinatário dessa prática social reconheçam e agreguem valores a esse mesmo aglomerado de bens, que poderá ser transmitido de uma geração para a outra como também pode ser partilhado numa mesma direção (FONSECA, 2009 apud ESPERANÇA, 2011, p.7).

Também se faz necessário esclarecer o conceito de memória, uma vez que muitas lembranças dos pontenovenses ajudaram a compor o cenário local e a narrativa deste livro-reportagem. Marilena Chauí (2002) *apud* Custódio (S/D) considera que a memória leva em conta que o “fenômeno da lembrança ainda é algo que não se explica claramente, bem como não se explica a seletividade da memória”. Segundo a autora:

[...] selecionamos e escolhemos o que lembramos e a lembrança, como a percepção, tem aspectos afetivos, sentimentais, valorativos (existem lembranças alegres e tristes, saudade, arrependimento, remorso). [...] também não se pode explicar o esquecimento, pois se tudo está espontânea e automaticamente registrado e gravado em nosso cérebro, não poderíamos esquecer coisa alguma, nem poderíamos ter dificuldade para lembrar certas coisas e facilidade para recordar outras. (CHAUÍ, 2002 *apud* CUSTÓDIO, S/D, p. 4).

Dessa forma, a memória, mesmo que individual, revela um passado em comum com outros indivíduos, constituindo assim uma lembrança coletiva. Rousso (2002) *apud* Custódio (S/D) confirma esta afirmação quando diz que a “memória como reconstrução psíquica e também intelectual traz ativamente uma representação seletiva do passado, e esse passado não é apenas daquele que recorda, mas também do coletivo no qual o recordador fez/faz parte”.

Dulcília Schroeder Buitoni destaca que:

As falas das pessoas não podem ficar subordinadas somente ao ritmo do tempo industrial [...] As histórias e as vidas de homens, mulheres e crianças precisam de narrações não tão determinadas pelo tempo. No jornalismo, o tempo determina a narração. Já as ficções jogam com o tempo, mas as histórias e as vidas não precisam apenas de ficção. Precisam também de relatos verídicos que tenham a marca do tempo, embora não sejam por ele estritamente determinados (BUITONONI *apud* LIMA, 2004, p. 136).

1.4. Narração, descrição e exposição

Para Cremilda Medina *apud* Edvaldo Pereira Lima (2004), a saída para a “renovação estilística do jornalismo” como forma de aprimorar a comunicação nas grandes reportagens “transita pela aproximação às formas narrativas da arte”. Segundo LIMA (2004):

O próprio texto jornalístico deve aumentar se escopo como narrativa, rejuvenescê-lo. Narrativa, aqui, entendida como o relato de um conjunto de acontecimentos dotado de sequência, que capta, evolui o leitor, conduzindo-o para um novo patamar de compreensão do mundo que o rodeia e, tanto quanto é possível, de si mesmo, pelo espelho que encontra nos seus semelhantes retratados pelo relato (LIMA, 2004, p. 138).

Dante Moreira Leite *apud* Edvaldo Pereira Lima (2004) também comenta sobre um nível de qualidade da narrativa que se materializa na literatura e na grande reportagem “pela forma que o autor combina e distribui combinatoriamente os elementos de seu relato, almejando criar uma interação frutiva entre o seu texto e o leitor”. É por essa “associação de ideias, memórias, identificações e projeções” que o leitor pode sentir-se familiarizado com a narrativa do livro-reportagem, sentindo-se inclinado a penetrá-lo, de acordo com Edvaldo Pereira Lima.

Nesse sentido, MEDINA *apud* LIMA (2004) acredita que a chave para uma comunicação eficaz é a *fluência-eficiência*. Nesse sentido, a autora preza pela entrevista e pela “transcrição do diálogo, semidiálogo, esboço de diálogo, pseudodiálogo”, promovendo maior entendimento da narrativa.

Segundo LIMA (2004) os autores Muniz Sodré e Maria Helena Ferrari:

[...] encontram na narração elementos essenciais como a situação – compreendendo as unidades básicas do acontecimento traduzidas em termos do que ocorre, quando, onde, como, envolvendo que atores e eventualmente porque -, a intensidade – a ressonância emocional do acontecimento – e o ambiente – a descrição de traços do meio físico ou mental que cercam o fato (SODRÉ E FERRARI *apud* LIMA, 2004, p. 148).

Edvaldo Pereira Lima ressalta ainda a descrição como parte fundamental dos recursos de redação. Para o autor, ela deve ser “entendida como a representação particularizada de seres, objetos e ambientes”. De acordo com Gaudêncio Torquato *apud* Edvaldo Pereira Lima (2004), os tipos mais comuns de descrição no jornalismo são:

[...] a pictórica – que se faz pela soma dos detalhes, o observador imóvel em relação ao que é observado; a topográfica – que concede mais ênfase a certos aspectos do que é observado [...]; e a cinematográfica – que destaca a luz e os jogos de luzes ou sombras sobre o objeto observado. É comum também a prosopografia, que descreve fisicamente pessoas, enquanto a conografia, que trata da descrição da época ou circunstâncias temporais, parece menos frequente (TORQUATO *apud* LIMA, 2004, P. 151).

Em minha produção, utilizo a descrição cinematográfica, ao abordar os momentos áureos e decadentes do Hotel Glória e a conografia, no que se refere ao relato de um recorte no tempo, entre os anos que precedem a inauguração do empreendimento e o período de funcionamento até os dias atuais. Apesar de menos comum, a descrição conográfica se fez imprescindível para localizar os acontecimentos relativos ao hotel na história de Ponte Nova, de Minas Gerais e do Brasil.

E, finalmente, a exposição é definida por Sodré e Ferrari *apud* Lima (2004) como “apresentação de um fato e suas circunstâncias, com a análise das causas e efeitos, de maneira muito pessoal ou não”. Embora seja parte importante dos recursos de redação, a exposição é mais utilizada no livro-reportagem quando o autor deseja “discutir uma questão básica e argumentar de modo a tentar convencer o leitor a comungar sua visão do problema”, segundo Lima (2004).

RELATÓRIO TÉCNICO

2.1. Pré- produção:

A escolha do tema foi realizada, inicialmente, em março de 2013, quando cursei a disciplina COM 353 - Jornalismo Literário. Já era um desejo meu relatar a história do Hotel Glória, que é bastante lembrado na minha cidade natal, Ponte Nova. Nessa época realizei a produção de uma grande reportagem sobre o tema e iniciei algumas entrevistas, mas de forma mais superficial devido à limitação de páginas. Houve um certo desânimo com o tema após tentativas frustradas de encontrar documentação sobre a época de funcionamento do hotel. Posteriormente, em agosto de 2014, em conversa com meu orientador, veio à tona o desejo de retomar o tema e buscar mais profundamente e insistentemente fontes e documentos relacionados. Foi quando resolvi oficialmente produzir uma narrativa sobre este patrimônio histórico do município de Ponte Nova.

Para realizar essa produção, primeiramente, utilizei a ferramenta de análise de documentos, verificando o acervo de jornais que circulavam na época de funcionamento do hotel, mais especificamente entre as décadas de 1920 e 1970, que se encontram no Arquivo Público Municipal. Nestes periódicos, optei preferencialmente por notícias de primeira página sobre o Hotel Glória; notícias sobre visitantes ilustres que estiveram no município e também as “Colunas Sociais”, visto que existe uma grande quantidade de pastas contendo esses jornais, sendo impossível, durante o tempo disponível para a produção deste trabalho, ler notícia por notícia.

Em um segundo momento, analisei documentos e reportagens sobre o Hotel Glória que estão em posse da proprietária do imóvel. Nesse acervo estão documentos sobre o tombamento; a carta de intenção de compra do hotel; Boletim de Ocorrência sobre vandalismos no prédio; contratos de locação e comodato; notas fiscais de reparos no local; convites originais dos banquetes realizados no Glória e reportagens de jornais mais atuais sobre o estado de abandono em que se encontra o edifício.

Lancei mão também da entrevista aberta, método que foi utilizado com fontes que possuem alguma proximidade, fizeram parte da história ou tenham alguma memória relacionada ao Glória. Entre eles estão a proprietária, o último administrador, o zelador do local, um ex-funcionário, parentes de pessoas ou pessoas que frequentaram o hotel, vizinhos do imóvel, hóspedes, historiadores ou arquivistas e moradores mais idosos da

cidade de Ponte Nova, que possuíssem alguma lembrança sobre os anos gloriosos do estabelecimento. A técnica de entrevista aberta permite que as fontes possam ir além das perguntas que foram programadas e possam contar casos e histórias das quais se recordam.

2.2.Produção

Este projeto-experimental foi escrito em terceira pessoa do singular, em que o personagem principal é o Hotel Glória e as fontes são os personagens que em algum momento da vida estiveram em contato com ele. Em alguns momentos o narrador entra na história para descrever as fontes ou explicar alguma informação da narrativa. Ele também é narrador presente no capítulo que aborda o estado de abandono atual do imóvel, onde destaco minhas impressões ao adentrar o local.

O livro é dividido em 11 capítulos, que descrevem momentos históricos e detalhes sobre o Hotel Glória. Inicia-se falando sobre a construção e inauguração, permeando o contexto econômico e histórico em níveis local, estadual e nacional. Nos dois capítulos seguintes são descritos, respectivamente, a arquitetura e a decoração do estabelecimento. O quarto capítulo tem a proposta de destacar os visitantes ilustres e os banquetes luxuosos que fizeram parte dos anos de glória do imóvel. Posteriormente, no capítulo de número cinco é explicado como a Crise de 29¹ atingiu diretamente os negócios do hotel, fazendo com que esse fosse confiscado pelo Banco do Brasil para saldar dívidas e a aquisição do mesmo por um novo proprietário. Seguindo a ordem cronológica, o próximo capítulo prioriza uma narrativa baseada em depoimentos que contam os principais fatos ocorridos nos anos 30 e 40 e o sétimo capítulo trata da perda de prestígio do Glória e o início de sua decadência. No capítulo oito e nove são contados os acontecimentos dos anos 90 e as festas abertas ao público promovidas por particulares pontenovensenses. O capítulo décimo revela o atual estado de abandono do

¹ A Crise de 1929, que ficou popularmente conhecida como A Grande Depressão, foi uma grande crise econômica que persistiu até a Segunda Guerra Mundial, sendo considerado como o pior e mais longo período de recessão econômico que o século XX já passou. Entre todas as consequências que a crise trouxe, podemos citar as elevadas taxas de desemprego, a diminuição da produção industrial de diversos países, assim como as drásticas quedas dos PIB's, dos preços de ações, entre outros. Praticamente todo o mundo se viu envolto a este momento difícil, que prejudicou as atividades econômicas de dezenas de países.

imóvel. Finalmente, o capítulo final destaca quais são as perspectivas de reforma e reutilização do local pela comunidade.

O texto conta com três tempos verbais, usados propositalmente para separar acontecimentos passados e presentes. O tempo presente é usado para fatos atuais ou da última década. O pretérito perfeito para tudo aquilo que permaneceu ao longo do tempo e o pretérito imperfeito para coisas que deixaram de existir. Também lanço mão de recursos gráficos de separação do texto em alguns momentos em que tenho a intenção de fugir à cronologia da narrativa para explicar algum acontecimento ou para destacar alguma memória relevante sobre o assunto abordado.

A produção conta com destaques para publicações de jornais que circulavam na época de funcionamento do hotel. As falas mais importantes das fontes também receberam destaque, sendo redigidas em forma de diálogo.

A escolha das imagens se deu, primeiramente, pela importância da informação e depois pelo seu estado de conservação.

As fontes entrevistadas foram primeiramente aquelas que são conhecidamente ligadas ao imóvel. A primeira delas foi Dona Maria da Glória Harmendani, proprietária do Hotel Glória, que comentou sobre como aconteceu a compra do imóvel pelo pai; as pessoas que administraram o hotel após 1930; a situação de abandono, as condições atuais e o vandalismo sofrido pelo patrimônio; o contrato de comodato com o zelador do local; o período em que a Prefeitura Municipal alugou o imóvel e o tombamento. Dona Glória não se recorda sobre a história do hotel, pois no período em que o local esteve em funcionamento ela estudava fora de Ponte Nova e seu pai nunca chegou a administrá-lo.

Outra fonte entrevistada foi o último administrador do Hotel Glória, Manoel Moreira. Ele contou sobre a época em que ficou à frente do estabelecimento; os motivos que o levaram a fechar as portas; as condições do imóvel no período em que gerenciou o local; hóspedes e funcionários; e o sentimento que possui em relação ao imóvel. Também foi fonte deste trabalho o zelador do local Ananias Alves, que abordou temas como o período que vive no Hotel Glória e os motivos que o levaram a ocupar o local; o contrato de comodato com a proprietária; as condições que encontrou o imóvel na época; e o evento “Rock do HG” que ele promoveu no hotel.

José Flausino é também um entrevistado de grande importância neste livro-reportagem. Ele foi funcionário do hotel por 20 anos e relatou sobre o período em que morou e trabalhou no estabelecimento; os padrões que teve nesse período; os

funcionários e a rotina local; hóspedes temporários e fixos; a situação do imóvel após os anos 70 e o encerramento das atividades.

Outras fontes, como Geraldo Magela Drumond e Dona Laene Teixeira Mucci, comentaram sobre suas impressões acerca do tempo áureo do Hotel e os motivos que os levaram a se hospedar por lá. Cristiano Cunha Vilar chegou a promover eventos no imóvel no ano de 2000 e relatou sobre como aconteciam essas festas; a organização; as condições; e as pessoas que frequentavam.

Ana Maria Eustáquio Fonseca e Magali Trivellato sempre viveram nas proximidades do Hotel e comentaram em entrevistas sobre o funcionamento; os administradores; as lembranças da infância nas redondezas do Glória; e o interior do local e decoração. Antônio Pinto, hoje com 95 anos, é a fonte mais antiga desta produção, mas têm poucas memórias em relação ao Hotel, por nunca ter entrado lá. Ele trabalhou na Rede Ferroviária Central do Brasil e comentou sobre o Bar Glória; o salão de jogos que recebia pessoas de toda a região e sobre as pessoas de baixa renda e negras não poderem entrar no local nas épocas gloriosas. Junto com ele foi entrevistado o seu sobrinho Paulo Fernandes Armindo, que relembrou os casos contados pelo tio e contou alguns momentos que vivenciou no Glória.

Também foi entrevistado um dos ex-prefeitos de Ponte Nova, Antônio Bartolomeu. Ele também tem poucas recordações a respeito do funcionamento do hotel e da época que a prefeitura arrendou o local, mas falou sobre as reuniões do Rotary Clube que aconteciam frequentemente nos salões de refeição do local, além das expectativas de restauração do imóvel desde seu mandato até hoje. O doutor em História Social pela Universidade Federal Fluminense, Luiz Gustavo Santos Cota, falou sobre o contexto histórico e econômico no período de construção do Hotel Glória. Outra fonte ouvida foi José Nogueira, conhecido como Bambu, que trabalhou como cozinheiro do Glória. Por fim, o secretário municipal de cultura e turismo, Emerson de Paula Silva, comentou as perspectivas sobre o futuro do hotel e com o Hélio Faria, barbeiro, que foi amigo de Simão, responsável pela barbearia do hotel entre os anos 1950 e 1960.

2.2.1. Entrevistas

Iniciei as entrevistas no dia 11 de setembro de 2014, com as fontes Maria da Glória Harmendani e Ananias Alves Santos. No dia seguinte (12) conversei com Laene

Teixeira Mucci, na companhia de João Mattos. No dia 13 de setembro entrevistei Ana Maria Eustáquio Fonseca, Manoel Moreira, Antônio Bartolomeu e José Flausino. No dia 14 do mesmo mês estive com Cristiano Cunha Vilar e no dia 15 conversei com Geraldo Magela Drumond.

Em outubro, no dia 1º, entrevistei Antônio Pinto e seu sobrinho Paulo Fernandes Armindo. No dia 4, estive com Magali Alvarenga Trivellato. No dia 10, conversei com Luiz Gustavo Santos Cota e, no dia 13, com José Nogueira.

No dia 3 de novembro foram entrevistados o secretário municipal de cultura e turismo, Emerson de Paula Silva e o barbeiro Hélio Faria.

2.2.2. Documentos analisados

Arquivo Público da Prefeitura Municipal de Ponte Nova:

- Jornal “A Notícia”, 17/09/1927, ano VI, número 48
- Jornal “A Notícia”, 24/03/1928, ano VI, número 192
- Jornal “A Notícia”, 26/06/1928, ano VI, número 256
- Jornal “A Notícia”, 27/06/1928, ano VI, número 257
- Jornal “A Notícia”, 29/06/1928, ano VI, número 259
- Jornal “A Notícia”, 04/07/1928, ano VI, número 266
- Jornal “A Notícia”, 21/09/1929, ano VIII, número 332
- Jornal “Correio da Semana”, 11/09/1927, ano XVIII, número 321
- Jornal “Correio da Semana”, 21/02/1926, ano XVI, número 253
- Jornal “Correio da Semana”, 06/06/1926, ano XVI, número 266
- Jornal “Correio da Semana”, 08/08/1926, ano XVI, número 274
- Jornal “Correio da Semana”, 23/01/1927, ano XVI, número 292
- Jornal “Correio da Semana”, 29/05/1927, ano XVI, número 309

- Jornal “Gazeta da Mata”, 27/06/1952, ano I, número 33
- Jornal “Gazeta da Mata”, 09/01/1955, ano IV, número 149
- Jornal “Gazeta da Mata”, 23/01/1955, ano IV, número 151
- Jornal “Gazeta da Mata”, 04/03/1956, ano V, número 203
- Jornal “Gazeta de Ponte Nova”, 24/05/1925, ano I, número 2
- Jornal “Gazeta de Ponte Nova”, 31/05/1925, ano I, número 3
- Jornal “Gazeta da Ponte Nova”, 05/06/1925, ano I, número 4
- Jornal “Gazeta da Ponte Nova”, 20/09/1925, ano I, número 17
- Jornal “Gazeta de Ponte Nova”, 11/10/1925, ano I, número 21
- Jornal “Gazeta de Ponte Nova”, 21/02/1926, ano I, número 37
- Jornal “Gazeta de Ponte Nova”, 09/06/1926, ano II, número 50
- Jornal “Gazeta da Ponte Nova”, 11/06/1926, ano II, número 51
- Jornal “Gazeta de Ponte Nova”, 18/03/1928, ano II, número 121
- Jornal “Gazeta da Ponte Nova”, 24/01/1937, ano XII, número 291
- Jornal “Gazeta da Ponte Nova”, 23/10/1938, ano XIV, número 358

Acervo pessoal de Dona Maria da Glória Harmendani:

- Notícias de jornais
- Contratos de aluguel
- Contrato de Comodato com Ananias Alves
- Boletim de Ocorrência (B.O.)
- Documento de Tombamento do Hotel Glória
- Carta de intenção de compra do Hotel Glória de 1931

- Convites dos banquetes no Hotel Glória
- Registros pessoais da proprietária
- Recibos de reforma
- Laudos de vistoria

Acervo da Secretaria de Cultura de Ponte Nova:

- Dossiê sobre a história e a arquitetura do Hotel Glória
- Decreto de tombamento municipal do Hotel Glória
- Proposta de restauração do Hotel Glória
- Relatório de Vistoria Hotel Glória (2013)

2.3.Pós-produção

Nesse momento foi feita a produção do memorial, que teve como base o pré-projeto produzido durante a disciplina COM 390 - Pesquisa da Comunicação. Foram utilizados artigos de autores variados e os livros “Páginas Ampliadas” e “O que é livro-reportagem?” de Edvaldo Pereira Lima.

Foi feita a revisão ortográfica do livro e do memorial e a formatação do memorial, com ajuda do Diogo Rodrigues. A escolha da imagem e arte da capa do livro-reportagem também aconteceu nesse momento e teve a colaboração do Giuliano Pereira de Sales, na primeira impressão e da Laís Coletta, na segunda. E, finalmente, foi enviado o produto para os membros da banca examinadora, no dia 18 de novembro.

2.3.1. Descrição do produto

Número de páginas: 96;

Formato: 21x14 cm;

Capa: papel 240 gramas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando optei por este tema para meu livro-reportagem, eu já previa que haveria dificuldades na busca por fontes e documentos. Mas no decorrer do processo percebi que esses problemas eram ainda maiores.

Na minha busca por fontes me vi frustrada ao dar conta que poucas pessoas vivas se lembravam dos anos de funcionamento do Hotel Glória. Dentre esses, os que viveram nos anos 20 e 30 eram muito jovens para se lembrar dos acontecimentos e as outras fontes se lembram somente a partir dos anos 40. Essa situação se complicou ainda mais devido à falta de documentação e, portanto, à falta de informações a respeito da época de inauguração do hotel e os primeiros anos de funcionamento. Essas informações – que não estavam dispostas em nenhum documento oficial – foram encontradas por acaso em um documento sem nome e sem autoria, disponível na Secretaria de Cultura e Turismo de Ponte Nova. Para complementar meus conhecimentos, lancei mão de seus dados e o nomeei Resgate do Glória.

O problema em relação aos dados catalogados se tornou maior quando descobri que vários dos documentos haviam se perdidos com mudanças no local do Arquivo Público da Prefeitura de Ponte Nova. Além disso, os documentos, que se encontravam disponíveis, estavam em estado ruim de conservação, sendo necessário fazer a fotocópia, deixando a desejar no que diz respeito à consulta. Somente alguns destes arquivos já se encontravam digitalizados, o que facilitou um pouco a minha busca. Na Secretaria de Cultura e no acervo pessoal da proprietária do imóvel, Maria da Glória Harmendani, os apontamentos também eram escassos.

Outro contratempo aconteceu de forma frequente durante as entrevistas. Houve uma complicação no resgate das lembranças das fontes, pois algumas delas já possuem certa idade e por isso não se atinham a datas. Também se verificou dificuldade para que as fontes mantivessem um relato contínuo, resultando em histórias fragmentadas, sendo necessário um trabalho de investigação. Nesse sentido foi imprescindível fazer uma junção de relatos - de mais de uma pessoa, para reconstituir um período histórico.

Nesta produção procurei me ater à linha cronológica dos fatos históricos, que seriam divididos, inicialmente, em presente, passado e futuro. Mas devido ao pouco registro sobre o passado do Hotel Glória, além do conflito entre as datas memorizadas pelas fontes, não foi possível manter esse padrão na descrição dos eventos. Por isso, em

um segundo momento, optei por realizar a divisão do livro-reportagem em 10 capítulos, mais um capítulo final, o que facilitou a minha redação.

Apesar dos percalços encontrados durante o período de produção deste Trabalho de Conclusão de Curso, finalizá-lo é muito gratificante. Sinto-me orgulhosa de ter conseguido realizar esse trabalho a qual me propus. Sei que tenho em mãos, de minha própria autoria, um documento precioso e de grande valor para a minha cidade natal e para todos os meus conterrâneos. Tenho também consciência que esta produção não chegou ao fim, pois ainda existem histórias para serem contadas, memórias para serem resgatadas e personagens para serem encontrados. Assim pretendo, futuramente, dar continuidade a este estudo e quem sabe, conseguir preencher todas as lacunas existentes no tempo de “vida” do Hotel Glória.

Considero que a construção e realização deste projeto experimental me concedeu a oportunidade única de colocar em prática todo o conhecimento jornalístico adquirido durante o curso: desde a teoria, passando pelo Jornalismo Literário até chegar ao dia a dia do profissional, no seu convívio com as fontes e imersão no trabalho de investigação.

Finalmente, concluir esse trabalho é concluir também minha graduação e todas as suas etapas. É fechar um ciclo para dar início a outro, o primeiro passo para começar minha carreira profissional. É a gratidão a mim mesma por ter feito a escolha certa, correndo atrás do meu sonho de escrever, e não apenas escrever, mas produzir um livro. É, acima de tudo, estar pronta para o que o mundo tem a me oferecer, é a porta de entrada para o mercado de trabalho. Este livro-reportagem representa não só um trecho importante da história de Ponte Nova, mas também um momento único da minha formação em Comunicação Social/Jornalismo na Universidade Federal de Viçosa: a chave da porta que leva ao meu diploma e ao meu sucesso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DE MINAS GERAIS. **Recenseamento de 1920**. P. 640. Disponível em: <<http://archive.org/stream/anuario1921mg2#page/n387/mode/2up>>. Acessado em 26 de outubro de 2014.

BRANT, ANTÔNIO. **Ponte Nova: 150 anos de história**. Viçosa: Folha de Viçosa, 1993.

BRANT, ANTÔNIO. **Lavoura e riqueza, voto e poder**. Ponte Nova: Folha de Viçosa, 1996.

CUSTÓDIO, R. C. **Narrativas de Memórias e a Pesquisa em História da Educação**. In: IX SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL, 2012, p. 1-12. Caxias do Sul: UCS, 2012.

COTA, L. G. S. C. **Proposta de Restauração apresentada ao IEPHA do Bem Imóvel Tombado e Desocupado Hotel Glória**. Ponte Nova: Secretaria municipal de cultura e turismo, 2013.

CZARNOBAI, A. F. P. **Gonzo: O filho bastardo do New Journalism**. Disponível em: <<http://www.qualquer.org/gonzo/monogonzo/>>. Acessado em 10 de setembro de 2014.

ESPERANÇA, R. A. A. **Colocando nos títulos: Requalificação e Reabilitação do Hotel Glória e seu entorno em Ponte Nova**. Monografia (Curso de Arquitetura e Urbanismo) Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2011.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas Ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura**. Barueri: Manole, 2004.

LIMA, Edvaldo Pereira. **O que é livro-reportagem**. São Paulo: Brasiliense, 1993.

MARQUES, L. H. **Novo Jornalismo (New Journalism)**. Disponível em: <<http://profluismarques.blog.terra.com.br/files/2009/09/novo-jornalismo.pdf>>. Acessado em 10 de setembro de 2014.

MARSHALL, L. **Breve resumo sobre o New Journalism**. Disponível em: <<http://leandromarshall.files.wordpress.com/2012/02/breve-resumo-sobre-o-new-journalism.pdf>>. Acessado em 10 de setembro de 2014.

MORAIS, G. W. **Livro-reportagem: amalhando experiências para contar uma história**. Florianópolis: 2004.

OLIVEIRA, P. N. D. S. **Jornalismo Literário:** como o livro-reportagem transforma um fato em história. In: XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO. Brasília: 2006, p. 1-15.

PRIZIBISCZKI, C. A. **A Práxis do Livro-reportagem:** Teoria e Prática em Diálogo In: XXX CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO. Brasília: 2007, p.1-10.

SILVA, Marcos Paulo da. **O Jornalismo como ferramenta de recuperação da História local:** o caso das famílias lençoenses do século XIX. Bauru, p. 1 – 16. Disponível em: <file:///C:/Users/Barbara/Desktop/GT1-01-Ojornalismocomoferramente-MarcosPaulo.pdf>. Acessado em 12 de setembro de 2014.

VILLAR, J. P. **Vapor e Movimento:** a Estrada de Ferro Leopoldina e a (trans)formação da paisagem no município de Ponte Nova-MG. Monografia (Curso de Geografia) Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2011.